

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Diogo Costa



29 out 23

29 out 23 DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Diogo Costa Maestro

Vera Dias Apresentadora

A MAGIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL *

Ricardo Henriques

c. 5 min.

Frederico de Freitas (1902-1980)

Ribatejo

c. 9 min.

György Ligeti (1923-2006)

Concerto romeno

c. 12 min.

1. *Andantino*

2. *Allegro vivace*

3. *Adagio ma non troppo*

4. *Molto vivace*

Leonard Bernstein (1918-1990)

Abertura da opereta *Candide*

c. 5 min.

George Gershwin (1898-1937)

Abertura cubana

c. 11 min.

Arturo Márquez (n. 1950)

Danzón n.º 2

c. 10 min.

* Com a colaboração
do Instituto Gulbenkian de Ciência

Nos Concertos de Domingo,
investigadores do IGC falam
sobre relações entre ciência e música.

As impressões causadas pelos primeiros contactos com manifestações artísticas diversas podem tornar-se estruturantes, mas também pistas às quais os autores tendem a regressar na busca de um momento de revelação e de encantamento puro. Pode dizer-se que, em parte, foi atrás dessa recordação que partiu o compositor húngaro **György Ligeti** quando, nos anos que se seguiram ao fim da 2.^a Guerra Mundial, se dedicou ao estudo da música popular romena, seguindo os passos de Bela Bartók e Zoltán Kodály, autores cujas obras de fôlego sinfónico recorreram aos motivos da música popular da região dos Cárpatos. Nascido numa zona fronteira da Transilvânia e com um imaginário povoado pelos músicos que tocavam temas de uma natureza indomada, Ligeti quis revisitar essas recordações, ao explorar o espírito das sonoridades das pequenas aldeias da zona, quando compôs, em 1951, o seu emblemático *Concerto romeno*. E embora hoje pareça absurdo que a peça tenha sido objeto de censura, as pequenas liberdades estéticas assumidas por Ligeti fizeram com que a obra só fosse estreada em público em 1971.

Menos polémica e acidentada, *Ribatejo*, de Frederico de Freitas, é mais uma peça que exemplifica o quanto a relação afetiva com os lugares pode produzir um forte impacto na criação musical. Conhecido sobretudo enquanto autor do fado popularizado por Amália Rodrigues “Novo Fado da Severa (Rua do Capelão)”, o compositor investiu também na criação de uma peça sinfónica que, à semelhança do que fizeram Bartók, Kodály

e Lopes-Graça, se inspirava no fecundo património das danças e canções populares regionais.

O forte apelo destes imaginários populares atrairia também olhares curiosos, como aconteceu com George Gershwin e Arturo Márquez nas suas visitas a Cuba. *A Abertura cubana* de Gershwin parte de um semelhante mergulho na música regional, após uma breve estada do compositor em Havana. A peça, composta cinco anos antes da morte precoce do compositor norte-americano, é muitas vezes entendida como um sinal daquele que poderia vir a ser o seu futuro artístico, baseando-se em ritmos cubanos (como a rumba) e recorrendo até a instrumentos locais. Assim como Gershwin, também o mexicano Arturo Márquez havia de inspirar-se nas danças cubanas para a escrita de *Danzón n.º 2*, na sequência da passagem por um salão de baile em Veracruz.

A sedução das referências culturais de outra geografia funcionou de uma outra forma com Leonard Bernstein. Ao querer dar uma vida musical ao clássico literário *Cândido ou O Optimismo*, Bernstein mostrava-nos que não só as memórias e os lugares afetivos, mas também as projeções que fazemos sobre realidades com as quais não crescemos podem estimular a criação. Por vezes, a busca é a de impressões deixadas nos primeiros anos de vida; noutras ocasiões, a busca é pela afinidade que se cria com lugares e tempos que só pelos olhos de outros podemos chegar a conhecer.

Diogo Costa É um maestro com experiência num vasto repertório musical, desde a música antiga até à contemporânea. Com o apoio de uma Bolsa Ann Gerrard, concluiu com distinção uma pós-graduação no Royal Northern College of Music, em Manchester, onde frequentou o programa de Mestrado em Direção de Orquestra, sob a orientação de Mark Heron e Clark Rundell. Trabalhou também com Juanjo Mena, John Storgårds e Sir Andrew Davis na BBC Philharmonic Orchestra e com Vasily Petrenko na Royal Liverpool Philharmonic Orchestra. Anteriormente, estudou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e na Escola Superior de Música de Lisboa. Em 2010 começou a estudar direção de orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra – Metropolitana, com Jean-Marc Burfin. Em 2019 foi maestro assistente de Lorenzo Viotti na produção da ópera *Romeu e Julieta*, de Gounod, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian. Como maestro convidado, dirigiu, entre outras, a Hallé Orchestra, a Sinfónica do Porto – Casa da Música, a BBC National Orchestra of Wales, a BBC Philharmonic, a Sinfónica Portuguesa, a Orquestra do Norte, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica do Centro, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e a West European Studio Orchestra, com a qual gravou nos famosos Abbey Road Studios, em Londres.

Orquestra Gulbenkian Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O atual Maestro Titular é o finlandês Hannu Lintu.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT